

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

www.uem.mz

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 222 | Sexta-feira, 01 de Julho de 2022 | Periodicidade: Semanal

PR defende diversificação da oferta formativa e um sistema de ensino superior inclusivo



O Presidente da República, Filipe Nyusi, defendeu, em Maputo, a diversificação da oferta formativa de cursos para garantir a diversificação da economia, pois, no seu entender, não são cursos específicos, como por exemplo da área de petróleo e gás ou

direito que vão resolver o problema do emprego. “Porque senão vamos encalhar, temos que diversificar o conhecimento para evitar termos muitos quadros na mesma área”, disse.

Defendeu ainda o desenvolvimento de um

sistema de ensino superior inclusivo e em expansão, gerido com autonomia e democraticidade de forma eficiente, transparente e eficaz e que forma técnicos altamente qualificados, que produzam conhecimento que seja objecto de reconhecimento e

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Alumni convidada a ser activa na consolidação das iniciativas da UEM

A Comunidade Alumni foi convidada a ser mais activa, solidária e fraterna, contribuindo positivamente para a escolha do caminho a seguir em cada uma das iniciativas da Universidade Eduardo Mondlane, a fim de deixar um legado aos mais jovens estudantes universitários.

ANUNCIE NESTE ESPAÇO!

Para mais detalhes:
cecoma@uem.ac.mz

relevância local, nacional e internacional.

Segundo o Estadista, as instituições de ensino superior devem ser credíveis e a funcionarem em estrita ligação com as comunidades, com o sector público e privado de modo que lhes permita compreender os avanços e as eventuais necessidades existentes e aos quais deverão contribuir com conhecimento científico e tecnológico apropriado para o engrandecimento dessas comunidades, bem como para o sector público e privado.

O Presidente da República falava na abertura da Conferência Científica alusiva às celebrações dos 60 anos do ensino superior em Moçambique e Angola. Na ocasião, frisou que a conferência constitui um marco importante na caminhada de busca de respostas aos desafios do subsistema através da reflexão em torno do passado, presente e perspectivas do ensino superior enquanto fonte para o desenvolvimento.



Prof. Doutora Maria do Rosário
Teixeira de Alva Bragança

Segundo o Presidente, após 6 décadas de educação deste subsistema de ensino em Moçambique e Angola constitui motivo de orgulho e satisfação porquanto ao longo deste percurso, particularmente, no período pós-independência, alcançaram-se conquistas com destaque para a sua expansão e acesso. Entretanto, apesar dos ganhos reconheceu que os dois países ainda estão longe de ter quadros suficientes e devidamente



qualificados. “Por isso, o calcanhar de aqui-les continua a ser a necessidade de alargar o seu acesso ao mesmo tempo que salvaguardamos um ensino de qualidade que seja útil para os graduados, empregadores e a sociedade”, explicou.

O Estadista moçambicano lembrou que foi em 1962 que iniciou o subsistema de ensino superior em Angola e Moçambique com o estabelecimento dos Estudos Gerais Universitários estabelecidos pelas autoridades coloniais nos dois territórios através do Decreto de 21 de Agosto de 1961 e, em 1962, em Moçambique, estavam matriculados 280 estudantes, dos quais 12 eram negros. Até 1975, dos 2433 estudantes matriculados, 40 eram moçambicanos e não havia nenhum docente moçambicano a leccionar. “Hoje no país temos 56 instituições de ensino superior em todas as províncias, sendo 22 públicas e 34 privadas para um total de 247 mil estudantes, dos quais cerca de 140 mil a frequentarem instituições públicas, e cerca de 106 mil nas privadas”, revelou.

Por sua vez, a Ministra do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação de Angola, Prof. Doutora Maria do Rosário Teixeira de Alva Bragança, assinalou como conquistas no ensino superior daquele país a expansão e o aumento exponencial do número de estudantes que resultam da pressão

demográfica e da conseqüente aspiração dos jovens que procuram por melhores qualificações.

A dirigente Angolana justificou com números esse crescimento da população estudantil revelando que de 1999 a 2019 o número de estudantes no ensino superior angolano passou de 7800 para 308 mil.

Todavia, reconheceu que a taxa de escolarização situa-se na ordem dos 10 por cento, pelo que, “está ainda longe para nos aproximarmos ou alcançarmos, em 2063, a meta de 50 por cento, conforme recomenda a União Africana”, avisou.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, reiterou que a instituição que dirige continuará empenhada no processo de transformação numa Universidade de Investigação (UDI) e também no processo da Reforma Institucional. Disse tratar-se de processos que resultam das diferentes transformações estruturais decorrentes das dinâmicas conjunturais do Ensino Superior no país nos últimos 60 anos.

A Conferência Internacional Alusiva às celebrações dos 60 anos do ensino superior em Moçambique e Angola que terminou hoje em Maputo, juntou académicos dos dois países e decorreu sob lema “Consolidar um Ensino Superior de Qualidade.



Universidades africanas devem adoptar uma visão baseada na realidade local, defendem Reitores

Reitores das universidades moçambicanas e angolanas defenderam que as universidades africanas são réplicas de modelos europeu e colonial, sendo por isso que não conseguem responder aos desafios locais.



Falando no decurso da Conferência alusiva as celebrações dos 60 anos do ensino superior, no painel denominado “Consolidar um Ensino Superior de Qualidade: Desafios e Perspetivas em Angola e Moçambique”, a Prof. Doutora Martha Sambanje, Reitora da Universidade Metodista de Angola, defendeu que as instituições do ensino superior africanas precisam de adoptar uma visão baseada na realidade local, para acções que reflitam a realidade continental. “O mundo nunca olha para as nossas universidades como solução para problemas globais. Temos que pensar seriamente nisso e a Covid-19 veio a comprovar, a partir do momento que as nossas instituições não conseguiram dar resposta a esta situação”, reiterou.

A Prof. Doutora, Emília Nhalivilo, Reitora da Universidade Púngue, introduziu o conceito de heterotopia como via possível na procura de qualidade para as universidades africanas, mostrando com exemplos práticos que as instituições do ensino superior

locais se baseiam em modelos europeus e coloniais.

“Os currícula e sistemas de ensino das nossas universidades têm *template* da era colonial, cientificamente eurocentrista e positivista, por isso que não são epistemologicamente africanas”, alertou.

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, referiu que Moçambique herdou uma universidade fundada para servir os desígnios de uma sociedade colonial, na qual os nativos eram excluídos do direito à educação no geral e ao ensino superior de forma particular.

“Hoje podemos nos orgulhar de termos um espaço de diversidade cultural, onde os diversos moçambicanos se encontram, onde a construção da Unidade Nacional deve começar. A cooperação internacional constitui um activo importante a ser promovido no contexto desta visão transformadora para consolidar um Ensino Superior de Qualidade”, alertou.

A Profa. Doutora Leda Hugo, Reitora da Universidade Lúrio, defende que a crise de credibilidade de imagem do sistema de ensino africano afecta todas as universidades continentais.

“Precisamos de encontrar formas de rapidamente termos nossos sistemas de funcionamento e intervenções de melhorias que possam também agigantar o desempenho principalmente dos estudantes, porque somos avaliados pelo produto que colocamos no mercado”, aconselhou.

Na percepção do prof. Doutor Manuel José de Moraes, Reitor da Universidade Save, a crise que abala as instituições do ensino superior deve ser analisada e entendida, pois dela advêm desafios para uma possível saída.

“A principal função deste ensino é produzir conhecimento para fazer face aos problemas presentes na realidade social, por isso deve ser definido o enfoque das instituições do ensino superior e investir em laboratórios, bibliotecas e formação do corpo docente e investigador”, disse, acrescentando que aumenta o número das universidades e a qualidade não melhora.

“A qualidade de ensino parte da sala de aulas, se queremos um ensino de qualidade é a partir da sala de aulas que se identifica o que se oferece aos estudantes e, um dos desafios, é o número reduzido de docentes e investigadores. A qualidade de ensino melhora se tivermos uma investigação de qualidade”, indicou o Prof. Doutor Pedro Magalhães, Reitor da Universidade Agostinho Neto, em Angola.

Acrescentou que os currícula estão desajustados às necessidades reais, não contemplando os principais problemas da sociedade.

Alumni convidados a ser activos na consolidação das iniciativas da UEM

A Comunidade Alumni foi convidada a ser mais activa, solidária e fraterna, contribuindo positivamente para a escolha do caminho a seguir em cada uma das iniciativas da Universidade Eduardo Mondlane, a fim de deixar um legado aos mais jovens estudantes universitários.

O apelo foi feito ontem pelo Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, durante a Segunda Gala Alumni, evento que este ano acontece num contexto

especial de celebração de seis décadas do Ensino Superior em Moçambique.

“Por isso é nossa expectativa que esta comunidade cresça cada vez mais e participe



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

activamente na consolidação das nossas iniciativas. É neste contexto que começamos com a indicação dos pontos focais, aqui presentes, e estabelecimento de Núcleos Alumni nas Faculdades e Escolas Superiores”, indicou.

Acrescentou que a UEM embarcou num projecto de sua transformação numa Universidade de Investigação, sendo que estas mudanças requerem também a participação mais activa da Comunidade Alumni que poderá contribuir com subsídios importantes.

A Segunda Gala foi marcada por vários momentos, com destaque para a mesa redonda sobre “Os 60 anos da Universidade: O Associativismo e o Papel da Comunidade Alumni”, tendo como painelistas o Reitor da Universidade Politécnica, Prof. Doutor Narciso Matos e a Prof. Doutora Ilda Alvarino, antiga Directora Pedagógica da UEM.

Por um lado, defenderam a necessidade de escolher os melhores estudantes para integrar na comunidade e, por outro, promover



mais encontros entre estudantes de diferentes épocas.

“Estes encontros podem ajudar, por exemplo, na revisão curricular, facilitação de estágios, premiação dos melhores estudantes bem como na atribuição de bolsas de estudos”, sugeriu Narciso Matos.

O evento foi marcado pelo momento cultural, com a música ao vivo da Banda Kakana e actuação da estudante de música

na Escola de Comunicação e Artes, Janete Manica.

Refira-se que Comunidade Alumni é a congregação de várias gerações de graduados da UEM, que permite a partilha e o conhecimento do perfil profissional de cada graduado, mas também a possibilidade de uma interação mais próxima com a universidade.

Docente da Faculdade de Ciências desenvolve módulo solar capaz de produzir corrente elétrica

O Docente da Faculdade de Ciências da UEM, Eng. Belarmino Matsinhe, está a desenvolver um módulo solar que serve como colectador de energia solar para alimentar diversos dispositivos eletrónicos e não só. O aparelho abarca um conjunto de células solares que recebe energia solar que, por sua vez, incide sobre as células do módulo solar que converte em corrente elétrica.

A produção da corrente elétrica acontece devido a um fenómeno de condução de elétrons que culmina com o movimento de elétrons dentro da célula produzindo assim a corrente elétrica capaz de alimentar qualquer dispositivo que se queira usar dentro de casa.

O pesquisador acrescenta que o módulo solar pode ser associado a outros módulos ou mesmo uma placa solar e ser utilizado dentro de casa para alimentar dispositivos como ventoinha, aparelhos sonoros, lâmpadas, bombas de água para puxar água dos poços, entre outros.

O aparelho ainda em fase de ensaio está a ser desenvolvido no Departamento de Física da Faculdade de Ciências da UEM.

Esta iniciativa inovadora foi apresentada na exposição realizada por ocasião da Conferência Internacional alusiva às celebrações dos 60 anos do ensino superior em Moçambique e Angola que, igualmente, foi visitada pelo Presidente da República Filipe

Nyusi.

Na ocasião foi também apresentado um Telescópio óptico e um Psicómetro utilizado

para medir a humidade do ar na área da meteorologia.





MINI-CURSO PROCESSOS JUDICIAIS EM ARQUIVOS AFRICANOS

FORMADORAS



Fernanda Thomaz



Mariana Paes

LOCAL e DATA



Campus Universitário da
UEM, Anfiteatro 1501 CPI



04 a 06
JULHO



09:00H
-
12:00H

Contactos



Leonor Celeste Silva

☎ 844815534 878845570

✉ lecesil@yahoo.com.br



Kalucha Mondlane

☎ 846386248

✉ kaluchajacob@gmail.com

INSCRIÇÕES GRÁTIS

ORGANIZAÇÃO



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

ARQUIVO HISTÓRICO
DE MOÇAMBIQUE



MAX PLANCK INSTITUTE
FOR LEGAL HISTORY
AND LEGAL THEORY

